

Tradução Livre: Centro de Psicossíntese de São Paulo

Texto de Marina Bernardi escrito em 24 de maio de 2018.

REFLEXÕES SOBRE A PSICOSSÍNTESE HOJE

Por Marina Bernardi

Li com interesse o texto de Piero Ferrucci *Na soleira do mistério*; ele solicitou-me refletir sobre o tema – que parece pungente nos dias de hoje no âmbito psicossintético – da relação entre a Psicossíntese e os vários ramos de “outros conhecimentos”, isto é, todas as formas de pesquisa que partem de uma ampla estrutura ampla e “dada a priori” que vai do considerar a vida humana inserida em um sistema mais vasto.

Encontro-me substancialmente de acordo com todos os pontos trazidos por P. Ferrucci, e tão claramente enfatizados nos 6 passos da Linguagem, Método, Fonte, Adesão, Ética profissional e Dinheiro.

Permanece firme a diferença, às vezes notável, que existe entre a aproximação dos conteúdos esotéricos, espirituais, filosóficos e outros do gênero por parte de quem colocou as bases da própria formação na Psicossíntese e a aproximação de quem não deu os passos graduais de conhecimento e transformação a partir de si mesmo como ser simplesmente humano, calado dentro da experiência da vida humana. É uma diferença que deve ser considerada. Sempre notei tal diferença nos vários grupos espirituais e esotéricos que frequentei: uma nota peculiar que consiste fundamentalmente no ponto de partida, que no caso de quem se formou em Psicossíntese, parte sempre e de qualquer maneira do homem e ao homem retorna com certa facilidade, seja depois ou mesmo no meio da viagem de exploração dos sistemas mais vastos.

Embora não cultivando nenhuma dúvida sobre o valor ainda atual do convite de R. Assagioli para que haja um muro de silêncio entre a parte estritamente psicológica e esotérica da sua obra – a Psicossíntese como sistema de princípios e dos seus correspondentes instrumentos de aplicação – e a parte genuinamente espiritual e esotérica dela mesma – o corpo da Meditação Criativa e outros escritos – não posso deixar de reconhecer que hoje estamos assistindo a uma renovada efervescência deste tema em todo mundo psicossintético.

O que quer dizer tudo isto? Que respostas podemos dar hoje aos quesitos e à necessidade de compreender e de selecionar que caracterizam o nosso “ser psicossintetista” nesta época? Como fazer chegar às novas gerações psicossintéticas uma mensagem que os oriente e que leve em conta os princípios e valores que são a base das nossas afirmações, quaisquer que sejam? E como garantir que qualquer teoria e posição proclamadas, possam chegar à mente e aos seus corações de modo direto, claro e, portanto rico em valor, aprimoradas pelas interferências criadas por décadas de discórdia e de experiências pessoais mal vividas, que coloriram o panorama psicossintético nacional e internacional?

Talvez estejamos diante da necessidade de encontrar um novo ponto de síntese, do qual possamos extrair respostas mais adequadas às necessidades de uma psicossíntese que deve caminhar e afirmar-se em meio aos desafios do mundo de hoje, em meio a uma selva de propostas de trabalho interior de todo tipo e nível, em meio à ambivalente função da internet (que coloca em um mesmo cenário, elementos grosseiros e refinados).

Esta é a principal pergunta; o que podemos fazer hoje, para que a Psicossíntese se afirme e se difunda em um raio amplo? Como podemos inculcar-lhes o poder que lhes acrescenta e que cabe a nós infundir-lhes, depois que Roberto Assagioli lhe deu à luz e lhe preparou nas vias do mundo?

Tal obra de afirmação lhe é devida não porque se torne brilho de um grupo ou de outro, de uma visão ou de outra, mas simplesmente porque o mundo de hoje tem extrema e urgente necessidade. Porque em meio à tantas teorias e técnicas que estão se multiplicando como fungos, a Psicossíntese tem em si uma chave que pode abrir muitas portas na consciência do mundo: a SÍNTESE, com todas as possibilidades que esta palavra contém.

Síntese não é de certo misturar diferentes coisas e fazer tudo correr bem: aliás, é outra coisa. É precisa distinção das polaridades, reconhecimento da diferença entre uma coisa e outra. Se, falta esta clara distinção inicial entre os polos, síntese nenhuma é possível.

O texto de Piero Ferrucci contribui para definir bem e delimitar com clareza os campos de ação. Os campos de ação das ideias e de visão tornam-se então os espaços físicos nos quais se desenvolve o nosso trabalho, tornando a identidade dos grupos aos quais nos voltamos, tornam-se os objetivos aos quais tendemos enquanto transmitimos seja a Psicossíntese ou toda aquela parte de conteúdos mais marcadamente espirituais que nos chegam de Assagioli. Não me agrada usar o termo “esotérico”, porque esta é uma palavra que não define um conteúdo, mas somente um estado transitório dele: esotérico quer dizer “escondido, não expresso ainda”, por isso o que ontem era esotérico hoje não é mais, e isto que hoje é esotérico poderá não sê-lo amanhã.

Tal clareza de campos de ação poderia ser muito mais simples do que o previsto para realizar-se se conseguíssemos encontrar algumas fortalezas como referência: mas devemos reencontrar e redescobrir por nós mesmos, que estamos aqui hoje a confrontarmos com estas interrogativas, mas não basta mais repetir que Assagioli tinha pedido para manter o “muro do silêncio” entre Psicossíntese como prática psicológica e os conteúdos filosóficos, religiosos, espirituais.

Devemos entrar em acordo sobre o que colocamos de um lado e de outro do “muro”. E talvez também substituir aquele muro, que um pouco todos imaginamos como uma barreira de tijolos, por um muro mais leve, quase transparente: não porque nos tornamos mais superficiais e indiferentes e fazemos de conta que tudo vá bem, mas porque a distinção entre a psicossíntese como psicologia multidimensional e os outros sistemas cognitivos, que se originam de outras fontes e que respondem a objetivos diversos, tornou-se claro dentro de nós um critério de máxima utilidade.

Distinção e não separação: isto é o que torna mais forte todas as polaridades em jogo. A distinção deixa espaço ao reconhecimento recíproco entre polos de conhecimento diversos, à sua valorização e apreciação disto de que outros se ocupam e que é diferente daquilo de que nos ocupamos, com uma grande vantagem de ambos os polos. Não existe um polo mais alto e um mais baixo, um mais verdadeiro e outro menos: existe somente Pesquisa e Descoberta a 360 graus.

Assagioli, com seu ser tão dedicado à Psicossíntese, tanto à Meditação criativa e outros campos de pesquisa espiritual, nos deixou uma tarefa difícil: remontar dentro do grande grupo mundial por ele formado e influenciado a mesma unidade que fazia parte dele e da sua vida, a mesma harmonia entre diferentes aspectos e aparentemente até opostos. E, além disso, nos disse para manter um muro entre eles... um belo desafio... aparentemente indissolúvel. Ainda assim ele conseguiu: não haviam dois Assagioli em contraste entre eles, ele era um e inteiro. Contudo distinguia.

Criava pontes entre os dois campos, e o fazia com as mesmas técnicas que propunha: as palavras evocativas (há coisa melhor do que o trabalho sobre qualidades ativas da alma?), a síntese dos opostos (como utilizar a peculiaridade de polaridades diferentes para realizar um objetivo mais elevado e amplo?), a meditação (prática introspectiva ainda assim ativadora da intuição e imaginação). Porque não falar da desidentificação e autoidentificação, verdadeira via mestra para descobrir a nós mesmos e também vários mundos que estão dentro de nós.

E passava de uma parte à outra dos seus campos de conhecimento baseado em objetivo mais útil de um momento para outro.

Acredito seja isto que nos é pedido como psicossintetistas: distinguir os campos e relativas linguagens baseados no que é útil no momento presente no espaço no qual nos encontramos e realizar, e simultaneamente saber que, na medida em que sabemos distinguir com inteligência, já estamos trabalhando para a nova Síntese de uma Psicologia do futuro; uma Psicologia que não está ainda definida, e talvez muitas décadas (mas talvez menos) passarão ainda antes que venha a luz. O terreno sobre o qual os dois polos, Psicossíntese como psicologia e Conhecimento esotérico, filosófico, espiritualista ou o que se queira dizer, poderão ao final encontrar-se serão constituídos pela Ciência, que chegará a tornar inequívoca a realidade de certos aspectos do homem ainda não demonstráveis.

Enquanto isso, muito há que ser feito: ao invés de ocupar-nos demasiadamente com o “enigma” do muro (tornou-se um enigma porque as nossas incompreensões sobre ele o tornaram assim), muito se pode fazer, em qualquer uma das partes do muro, para aprofundar, compreender, descobrir, desvelar: entrar, por exemplo, no aspecto mais sutil e ainda misterioso da própria estrela das funções e do diagrama do ovo, de uma parte; tornar as grandes visões próximas dos dados mais certos e experimentáveis, da outra.

A própria psicossíntese nos lança um desafio, e devemos aceitá-lo: o mundo aguarda a mensagem da Síntese.